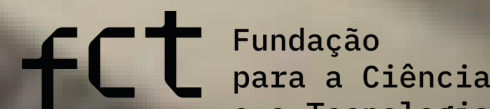
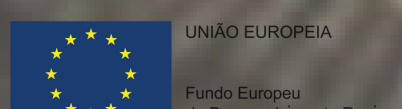
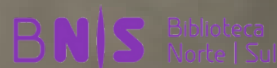


# CATÁLOGO BIBLIOGRÁFICO DA EXPOSIÇÃO

# NATÁLIA CORREIA

BIBLIOTECA NORTE|SUL

Cofinanciado:



# Auto-Retrato

ESPÁDUAS BRANCAS PALPITANTES:  
ASAS NO EXÍLIO DUM CORPO.  
OS BRAÇOS CALHAS CINTILANTES  
PARA O COMBOIO DA ALMA.  
E OS OLHOS EMIGRANTES  
NO NAVIO DA PÁLPEBRA  
ENCALHADO EM RENÚNCIA OU COBARDIA.  
POR VEZES FÊMEA. POR VEZES MONJA.  
CONFORME A NOITE. CONFORME O DIA.  
MOLUSCO. ESPONJA  
EMBEBIDA NUM FILTRO DE MAGIA.  
ARANHA DE OURO  
PRESA NA TEIA DOS SEUS ARDIS.  
E AOS PÉS UM CORAÇÃO DE LOUÇA  
QUEBRADO EM JOGOS INFANTIS.

# Bibliografia

**Antologia de poesia portuguesa erótica e satírica dos cancioneiros medievais à actualidade.** Pref. e notas Natália Correia. 3ªed. Lisboa: Antígona: Frenesi.

**Cota** 5-35-37-73 (UCBG)

Correia, N. (2004). **A estrela de cada um.** Lisboa: Parceria A. M. Pereira

**Cota** 8-(2)-21-24-16 (UCBG)

Correia, N. (2000). **A ibericidade na dramaturgia portuguesa.** Lisboa: Edições Tema

**Cota** 7 B-3-1-63 (UCBG)

Correia, N. (2000). **A ilha de Circe.** Lisboa: Notícias

**Cota** 6-9 A-13-4 (UCBG)

Correia, N. (1986). **A Madona.** 3ªed. Lisboa: D. Quixote

**Cota** 821.134.3 COR 1986 (CES/BNS)

Correia, N. (2004). **Anoiteceu no bairro.** Romance. Cruz Quebrada: Notícias

**Cota** 8-(2)-25-20-45 (UCBG)

Correia, N. (2002). **Antologia poética.** Lisboa: Dom Quixote.

**Cota** 6-36-32-79 (UCBG)

Correia, N. (196?). **Cântico do país emerso.** Lisboa: Contraponto

**Cota** 7 B-3-1-38 (UCBG)

# Bibliografia

Correia, N. (2002). **Descobri que era europeia.** Lisboa: Notícias  
**Cota** 7-75 A-42-29 (UCBG)

Correia, N. (1957). **Dimensão encontrada.** Lisboa: [s.n.],  
(Lisboa: Editora Gráfica)  
**Cota** 7 B-3-1-34 (UCBG)

Correia, N. (2018). **Entre a raiz e a utopia.** Escritos sobre António Sérgio e o cooperativismo. Lisboa: Ponto de Fuga  
**Cota** 4-(1)-7-16-80 (UCBG)

Correia, N. (1991). **Erros meus, má fortuna, amor ardente.**  
Peça em 3. Lisboa: O Jornal  
**Cota** 6-58-10-20 (UCBG)

Correia, N. (2013). **Grandes aventuras de um pequeno herói.**  
[Lisboa]: A Bela e o Monstro  
**Cota** 10-(1)-15-34-12 (UCBG)

Correia, N. (1973). **O anjo do ocidente à entrada do ferro.**  
Lisboa: Edições Agora  
**Cota** 7 B-3-1-47 (UCBG)

Correia, N. (1985). **O armistício.** Lisboa: D. Quixote  
**Cota** 7 B-3-1-56 (UCBG)

# Bibliografia

Correia, N. (2014). **O encoberto**. [S.l.]: A Bela e o Monstro, ([Rio de Mouro]: Printer Portuguesa)

**Cota** 10-(1)-15-34-21 (UCBG)

Correia, N. (2015). **O Homúnculo. Tragédia jocosa**. Lisboa: Redil

**Cota** 7 B-3-1-65 (UCBG)

Correia, N. (2021). **O vinho e a lira**. Ed. fac-simil. [S.l.]: A Bela e o Monstro: Rapsódia Final.

**Cota** 821.134.3 COR 2021(CES/BNS)

Espanca, F. (1998). **Diário do último ano: seguido de um poema sem título**. Ed. facsimil., 4ª ed. / pref. de Natália Correia. Venda Nova: Bertrand

**Cota** 6-47-31-43 (UCBG)

Santos, J. (1997). **As palavras das cantigas** / José Carlos Ary dos Santos; pref. Natália Correia, org., coord. e notas Ruben de Carvalho. Lisboa: Avante

**Cota** CD25 78(469) SAN 1997 (CES/BNS)

Valentim, J. (2016). **"Corpo no outro corpo"**. *Homoerotismo na narrativa portuguesa contemporânea*. São Carlos, SP: EdUFSCar

**Cota** 821.134.3 VAL 2016 (CES/BNS)

Vilhena, A. (1991). **A eterna paixão de nunca estar contente**; pref. Natália Correia. [Coimbra], Académica imp. 1991 (Lousã: Tip. Lousanense)

**Cota** 5-53-8-72 (UCBG)

Poema

# Violentámos a Natureza

**VIOLENTÁMOS A NATUREZA  
QUANDO MATÁMOS AS NOSSAS FERAS**

**OS HOMENS COPIAVAM OS ANJOS;  
OS ANJOS COPIAVAM OS HOMENS;  
AMBOS COPIAVAM A INOCÊNCIA;  
A INOCÊNCIA COPIAVA AS FERAS.  
AS FERAS DEVORARAM OS HOMENS;  
OS ANJOS DEVORARAM AS FERAS.  
A INOCÊNCIA VESTIU-SE DE ROXO  
PELO LUTO DAS FUTURAS ERAS.**

# Poema

## A Dimiugia do Riso

E CADA VEZ QUE CELEBREI O  
DEUS RISO FLORESCEU EM MIM  
UM NOVO INVENTO.

CORTARAM-ME OS PULSOS.ERAM FEITOS DE AR.

CORRERAM-ME AS VEIAS COMO LINHAS RECTAS.

E NENHUMA ESPADA PÔDE ATRAVESSAR  
O ÍMPETO AÉREO DAS ÁGUAS SECRETAS.

PARTIRAM-ME AO MEIO DIZENDO "É AGORA!"

DEPOIS ATIRARAM METADE PARA A LUA.

E EU NO LUAR COM UM BRAÇO DE FORA

ERGUENDO O MEU RESTO CAÍDO NA RUA.

SE HAVIA UMA ESTÁTUA ELA ERA O TAMANHO

DE QUANTA POEIRA À PASSAGEM ERGUIA.

E EU NUMA NUVEM A VER O DESENHO

E A COR DUMA MÁGOA QUE NÃO ME TINGIA.

E OS ANJOS À VOLTA COMO CÍRIOS TESOS

A DESENROLAR O SEU TÉDIO ANTIGO.

E EU DESFRALDADA NOS CUMES ACESOS:

BANDEIRA DE TUDO O QUE TRAGO COMIGO.

DE PASSAPORTE(1958)

# Poema

## Verdadeira Lítania para os tempos da Revolução

MÁRIO NÓS NÃO SOMOS TODOS BURGUESES  
OS GATOS E OS RATOS SE QUISESSES,  
OS LITERATOS ESSES SÃO FRANCESES  
E TODOS SOLETRAMOS MALMEQUERES.

DA VIDA O VERBO INTRANSITIVO  
NÃO É BURGUESES É RUIM;  
E EU QUE NAS NUVENS VIVO  
NUVENS! O QUE DIREI DE MIM?

BURGUESES É ESSE MENINO EXTRAORDINÁRIO  
QUE NASCE TODOS OS ANOS EM BELÉM  
E A POESIA SE NÃO DIZ ISTO MÁRIO  
É BURGUESA TAMBÉM.

BURGUESES É O CARRO FUNERÁRIO.  
OS MORTOS SÃO NATURALMENTE COMUNISTAS.  
NÓS NÃO SOMOS BURGUESES MÁRIO  
O QUE NÓS SOMOS TODOS É SEBASTIANISTAS.



# Poema

## A Defesa do Poeta

SENHORES JURADOS SOU UM  
POETA UM MULTIPÉALO UIVO UM DEFEITO E ANDO COM  
UMA CAMISA DE VENTO AO CONTRÁRIO DO ESQUELETO  
SOU UM VESTÍBULO DO IMPOSSÍVEL UM LÁPIS DE  
ARMAZENADO ESPANTO E POR FIM COM A PACIÊNCIA DOS VERSOS  
ESPERO VIVER DENTRO DE MIM SOU EM CÓDIGO O AZUL  
DE TODOS (CURTIDO COURO DE CICATRIZES) UMA  
AVARIA CANTANTE NA MAQUINETA DOS FELIZES  
SENHORES BANQUEIROS SOIS A CIDADE O VOSSO ENFARTE  
SEREI NÃO HÁ CIDADE SEM O PARQUE DO SONO QUE  
VOS ROUBEI SENHORES PROFESSORES QUE PUSESTE  
A PRÉMIO MINHA RARA EDIÇÃO DE RAPTAR-ME EM  
CRIANÇAS QUE SALVO DO INCÊNDIO DA VOSSA LIÇÃO  
SENHORES TIRANOS QUE DO BARALHO DE EM PÓ VOLVERDES  
SOIS OS REIS SOU UM POETA JOGO-ME AOS DADOS  
GANHO AS PAISAGENS QUE NÃO VEREIS SENHORES  
HERÓIS ATÉ AOS DENTES PURO EXERCÍCIO DE NINGUÉM  
MINHA COBARDIA É ESPERAR-VOS UMAS ESTROFES MAIS  
ALÉM SENHORES TRÊS QUATRO CINCO E SETE QUE  
MEDO VOS PÔS NA ORDEM? QUE PAVOR FECHOU O LEQUE  
DA VOSSA DIFERENÇA ENQUANTO HOMEM? SENHORES  
JUÍZES QUE NÃO MOLHAIS A PENA NA TINTA DA NATUREZA  
NÃO APEDREJEIS MEU PÁSSARO SEM QUE ELE CANTE  
MINHA DEFESA SOU UMA IMPUDÊNCIA A MESA POSTA  
DE UM VERSO ONDE O POSSA ESCREVER Ó  
SUBALIMENTADOS DO SONHO! A POESIA É PARA COMER.

# Poema

## Quanto mais Amada mais Desisto

DE AMOR NADA MAIS RESTA QUE UM OUTUBRO  
E QUANTO MAIS AMADA MAIS DESISTO:  
QUANTO MAIS TU ME DESPES MAIS ME CUBRO  
E QUANTO MAIS ME ESCONDO MAIS ME AVISTO.

E SEI QUE MAIS TE ENLEIO E TE DESLUMBRO  
PORQUE SE MAIS ME OFUSCO MAIS EXISTO.  
POR DENTRO ME ILUMINO, SOL OCULTO,  
POR FORA TE AJOELHO, CORPO MÍSTICO.

NÃO ME ACORDES. ESTOU MORTA NA QUERMESSE  
DOS TEUS BEIJOS. ETÉREA, A MINHA ESPÉCIE  
NEM TEUS ZELOS AMANTES A DEMOVEM.

MAS QUANTO MAIS EM NUVEM ME DESFAÇO  
MAIS DE TERRA E DE FOGO É O ABRAÇO  
COM QUE NA CARNE QUERES RETER-ME JOVEM.

Natalia Correia

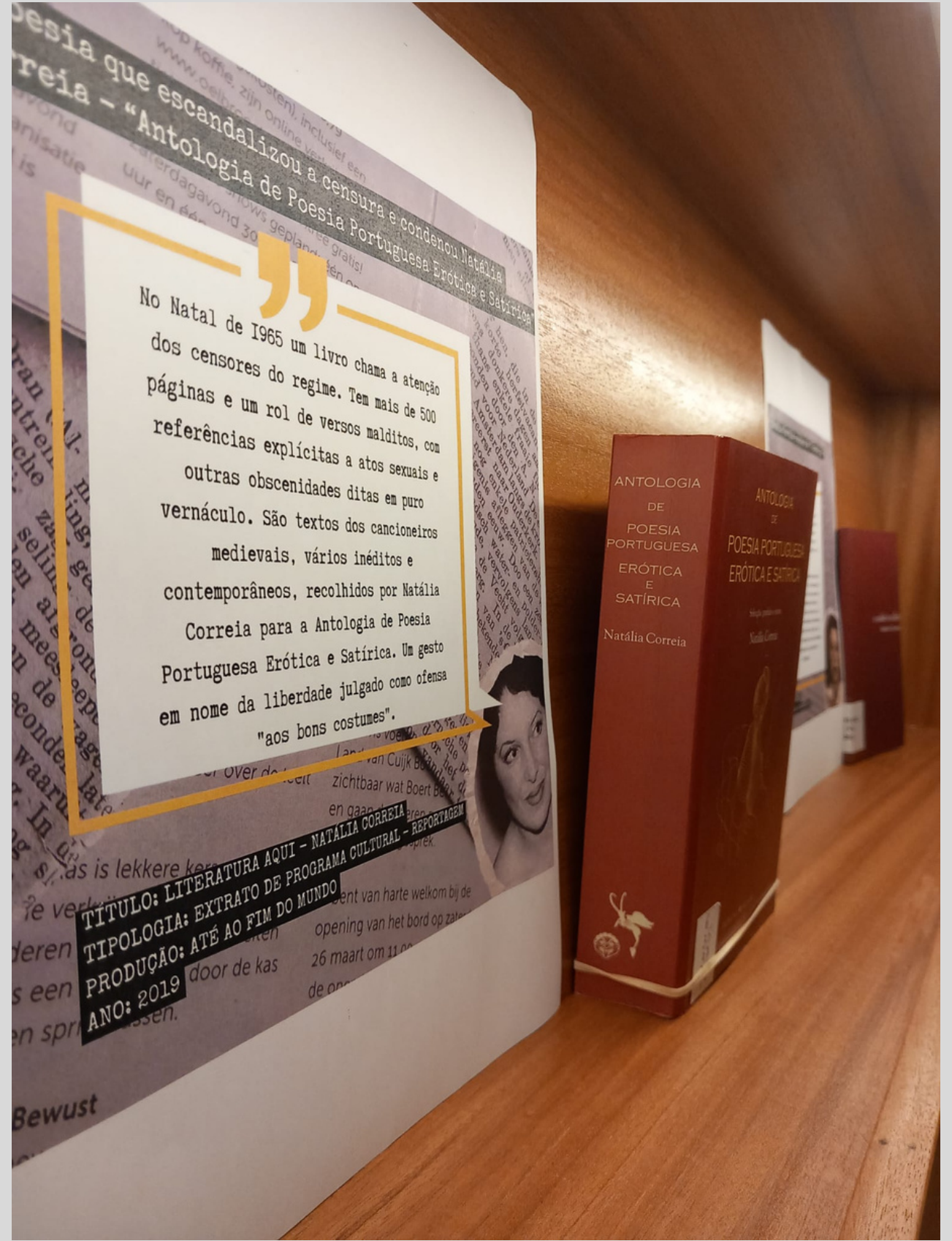
# Exposição na BNS



BIBLIOTECA NORTE|SUL



# Exposição na BNS



BIBLIOTECA NORTE|SUL

BIBLIOTECA NORTE|SUL

